

OVARENSE

NUMERO 885

Proprietario e Editor—Slacido Augusto Veiga

ANNO XVII

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro, 26

OVAR, 4 de Novembro de 1900

Real d'água

É uma das propostas do ministro da fazenda acabar com o imposto do real d'água.

Chegamos a duvidar de que haja, da parte do ministro, o proposito firme de fazer converter em lei tal projecto. Porque desde ha muitos annos não vimos medida tão radical, que tanto corte pelo funcionalismo e seja tanto em beneficio dos contribuintes.

Parece-nos mais um meio de que o ministro lança mão para mascarar a sua retirada do poder.

Abolir o real d'água...

Não ha imposto mais vexatorio e mais desigual do que o do real d'água.

Em nome da fiscalisação d'esse imposto pôde qualquer agente, entrar pela casa do cidadão, negociante ou não, vasculhar tudo, observar a sua vida intima. Não ha inviolabilidade de domicilio que resista a taes agentes. Um homem d'esses que tenha maus instinctos ou que queira explorar um negociante, pôde sem a menor responsabilidade, sem o menor dispendio e sem o menor incommodo, esmagal-o com questões deveras dispendiosas.

Um imposto que se cobra e se fiscalisa em taes condições, torna-se insupportavel.

Mas ha mais.

Paga-o apenas o pobre. Porque o rico tem artes sempre de se escapar ao seu pagamento na maior parte dos casos.

A parte mais importante do imposto é a que incide sobre o vinho.

E o rico ou tem vinho de colheita sua e está por esse facto isento do pagamento: ou facilmente se combina com donos de tabernas e por essa fórma tambem se isenta do pagamento.

O pobre é que nunca escapa. E se pagasse apenas o genero e o imposto!

O ministro da fazenda calculando sobre boas bases o rendimento d'esse imposto vexatorio, chegou a convencer-se de que não entra no thesouro 20 por cento do que se cobra do povo.

Bastava esse facto para o condemnar radicalmente e abolil-o.

Pois tiram-se ao povo pelo imposto do real d'água milhares de contos e só entra no thesou-

ro uma parte minima?

E contudo este absurdo existiu por muito tempo sem que houvesse ministro capaz de o cortar de vez.

Terá o actual ministro da fazenda energia sufficiente para tanto?

Nós duvidamos.

Mas fazemos votos para que as suas promessas passem de simples projecto e não sejam apenas meio de cobrir a sua retirada do poder.

Se o fizer não lhe regatearemos elogios, apesar de nosso adversario politico.

Acima de tudo os interesses dos contribuintes.

A IMPORTAÇÃO DAS CARNES

Continua o attentado contra os nossos lavradores.

O ministro do reino e o seu caudilho José d'Azevedo, governador civil de Lisboa, não desistem do projecto da importação das carnes em frigoriferos, o que levará á ruina a nossa agricultura.

De toda a parte se representa contra semelhante attentado. E' comtudo debalde.

E' que por detraz do ministro e do governador civil ha mais alguém.

NO CONCELHO

Nem as arruaças, nem as manigancias eleitoraes, nem mesmo a dissolução da camara, se conseguirem mais essa violencia, produzirão o effeito que desejam.

Convençam-se d'isso os aralistas, antigos e modernos.

Não é uma troupe da empregados publicos, que vencerá o nosso partido.

Pelas freguezias e aldeias do concelho propalam que hão de vencer por força. Affirmam que o nosso partido não vae á urna.

E contudo hão de ser mais uma vez derrotados.

Não farão violencias.

Lá veremos as suas tropas.

Por trez vezes já, quando poder, porque só no poder pensam em luctas eleitoraes, affirmaram o mesmo que agora.

De todas as vezes disseram que nós não appareceríamos nas assembleias, porque as coalharam de força de policia e militar: promoveram desordens e arregimentaram arruaçeiros da peor especie: espingardearam nas casas; e contudo ninguem arredou pé do seu posto. Chegada a hora do combate ninguem falhou. E as derrotas seguidas provaram o que vale esse grupo antagonico, ridiculo.

E depois ainda dizem que nós fazemos intriga.

Intriga com quem?

Victimas da intriga fomos nós durante mezes.

Mas nós, que conheciamos os intrigantes, affastamol-os do nosso lado, com nojo.

O nosso jornal prestou então ao partido um serviço relevante, atirando para o lado quem o podia sujar.

Não fazemos intriga, nem toleramos em tempo algum intrigantes.

As investidas que teem feito para escalar a camara, ainda d'esta vez não surtirão resultado algum.

Estejam certos d'isso.

Fallecimentos

Succumbiu na terça feira em Lisboa o nosso conterraneo sr. José Coelho do Espirito Santo, proprietario de fragatas no Tejo. O cadaver do fallecido veio de Lisboa para Ovar na manhã de quinta feira ultima, sendo transportado n'um wagon armado em camara ardente.

O seu funeral realisou-se na tarde d'esse dia, sahindo o prestito da capella do Martyr, da Estação. Ficou depositado no jazigo de familia. Foi muito concorrido o funeral.

Na quinta feira á noite tambem se realisou o funeral d'um filho do nosso amigo sr. João d'Oliveira Lopes. Era um bello moço, cheio de vida, e que succumbiu bem novo aos estragos da tuberculose.

Tambem falleceu hontem, depois d'um soffrimento angustioso, um filho do nosso amigo sr. Manoel Gomes dos Santos Regueira, negociante d'esta villa. O seu funeral realisou-se hoje á noite.

A's respectivas familias enlutadas os nossos pesames.

Trabalho no mar

Não tem havido trabalho de pesca na costa do Furadouro, nem nas costas limitrophes. O mar tem-se conservado bastante alteroso.

Annos

Passou na quinta feira passada o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Ludgero P. P. Ferreira, estremecido filho do tambem nosso amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, importante e acreditado negociante d'esta praça.

O sr. Ludgero fez n'esse dia 22 annos.

Parabens.

Dia de finados

Ante-hontem realisaram-se em a nossa igreja parochial ceremonias funebres, commemorando a alma dos fieis defunctos. No final da missa de Re-

quem houve romaria piedosa ao cemiterio, encontrando-se todas as campas cobertas de lucto e de flores. Foi uma manifestação grandiosa e commovente.

Por conveniencia de paginação vão publicados alguns annuncios judiciais na 4.ª pagina. Para elles chamamos a attenção dos interessados.

Em reclamação

Está em reclamação, desde 1 a 10 do corrente, na repartição de fazenda d'este concelho, a matriz da contribuição industrial e de renda de casas.

Incommodos

Tem passado incommodado de saude, na praia do Furadouro, o nosso amigo sr. Antonio E. de Sousa, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Estimamos as melhoras de s. ex.ª

Andam em circulação, bastantes modas de nikel falsificadas com chumbo, sendo os cunhos bem imitados.

Cautella!

Na segunda feira, quando S. Magestade a Senhora D. Amelia em Cascaes, acabava de tomar banho, o seu banheiro, José Catalão, cahiu ao mar em condições que parecia prestes a afogar-se. A rainha, já vestida, lançou-se rapidamente ao mar e agarrou o Catalão, trazendo para terra onde se verificou que elle partira uma perna.

O banheiro estava n'um pequeno barco em que levava Sua Magestade para terra. Havendo cachão a embarcação virou-se ficando o pobre homem debaixo com a perna partida. Foi então que a rainha entrou na agua e agarrou o naufrago. Em seguida deu providencias para soccorro do infeliz.

Outro invento de Edison

Thomaz Alba Edison, o bruxo de Menlo Park, como lhe chamam, conseguiu construir uma machica para produzir correntes electricas directas do carvão, sem necessidade de instrumentos nem dinamos.

Edison diz que o seu invento se tornará praticavel em pouco tempo e que em breve teremos navios movidos pela electricidade, atravessando o Atlantico em quatro dias.

Accrescenta que com a nova descoberta se poderão illuminar não só as cidades como tambem as casas, com pequeno dispendio. Applica-se o calor á conjuncção de duas placas de metal, obtendo enormes correntes de electricidade.

Antes de Edison, varios inventores procuraram o meio de

obterem economicamente grandes correntes electricas, mas sempre a desproporção entre o calor applicado e a corrente produzida contrariou todos os intentos.

Está reservado a Edison o triumpho na lucta que tantos homens eminentes tem sustentado pela sciencia.

A vida

O termo médio da vida do homem é de 33 annos aproximadamente; metade da humanidade morre antes dos 17 annos e a quarta parte antes dos 7. De cada 1000 pessoas só uma attinge aos 100 annos; cada 100 pessoas só 6 chegam aos 65, e nada mais do que 1 por cada 500 chegam aos 80. Ha em todo o universo 100000000000 de almas. D'estes morrem cada anno 33:333:330, em cada dia 91:824, em cada hora 3:750, em cada minuto 60, e em cada segundo 1.

Estas defuncções acham-se comparadas com igual numero de nascimentos aproximadamente.

Os casados vivem mais tempo que os solteiros, e sobretudo aquellos que vivem em vida moderada e laboriosa. Em geral os homens altos vivem mais que os baixos. As mulheres teem mais probabilidades do que os homens de viver até aos 50 annos, e menos probabilidade d'ahi por diante.

O numero de matrimonios está na proporção de 75 por cada 1000 pessoas. O maior numero de matrimonios celebrados, é depois dos equinocios, isto é, nos mezes de junho a dezembro que nos outros mezes do anno. Os que nascem na primavera são mais robustos do que os nascidos durante outras estações.

Os nascimentos e as defuncções são mais frequentes de noite que durante o dia.

Em Hespanha

Alguns jornaes dão credito aos boatos de que foi o dinheiro dos inglezes que serviu para o levantamento das partidas carlistas na Catalunha.

Commenta-se muito a viagem a Malorca dos consules inglez e americano, tendo isto dado motivo a falar-se de planos iniciativas ou exigencias das duas nações no caso de rebentar uma guerra civil.

Por causa da agitação carlista foram suspensas as garantias constitucionaes em toda a Hespanha.

O ministro do reino diz que a imprensa hespanhola exagera a importancia do movimento carlista, do qual se nota o de crescimento evidente, pois está agora limitado a uma pequena guerrilha nas montanhas de Berga.

A rir

A «Cannuda»: Mas não: horas mortas ouve-se muitas vezes os rivos de algum animal sinistro que incommodam e aterrorizam os seus presticiosos... mas pouca massa faz aos experimentados e destemidos! Não é mau presagio... é fome!

«O Ovarense»: Effectivamente, querida collega, a horas mortas da noite ouvimos todos os dias os ronos avinhados de pleniomenaes *taxadiz* (homens alegres!) que pela escutidão, por causa da vergonha, se dirigem a casa, dando bordos e tombos d'encontro ás portas dos vizinhos, incommodando-os... mas pouca massa faz aos experimentados e já acostumados! Não é nenhum gatuno, querida collega, é a costumada e continua... borracheira!

A Cannuda: Não aprenderam os regeneradores os processos dos progressistas para fazer e vencer eleições. Não carecem de recorrer ás violencias, ás perseguições, ás transferencias e tantas outras *habilidades*, postas em pratica n'este circulo e concelho desde 1886

O Ovarense: Oh! querida collega, nós bem sabemos que não gostam de nada, a não ser do generoso—generosidade é o seu lema! Que ás violencias os contrariam bem nós sabemos, e tanto assim é, querida colleginha, que n'uma das eleições transactas se os regeneradores estiveram de guarda á igreja durante uma noite inteira, dando de quarto em quarto d'hora as salvas do estylo, se pararam o relógio da igreja, se não queriam deixar entrar os progressistas, era unicamente por mera brincadeira! Os regeneradores quererem n'essa occasião fazer violencias? Credo anjo bento!

Violencia foi vir o illustre e honrado tenente coronel Mendonça, e cumprir com o seu dever, mandando dar entrada na igreja tanto a um como a outro partido!

Os regeneradores, queridinha, são tão contra ás violencias que apenas viram que a brinca-

deira não surtira effeito, isto é, que a escamoteação tinha sido gorada, fugiram *airosamente* e foram então fazer a eleição, mas muito a serio, na tal capellinha!

O bombardeamento feito ás casas dos nossos particulares amigos srs. Fragateiro e Soares Pinto, foi por mero cumprimento, pois não foi, encantadora cannuda? Agora a prisão do nosso amigo dr. Joaquim Soares Pinto foi uma amabilidade, pois não acha?

A syndicancia á camara, não foi uma violencia pois não, lindinha?

A Cannuda: Entram na lucta, com a hombridade que lhes é peculiar e sempre constituiu seu apanagio, unidos, fortes, concios da sua força e da razão...

O Ovarense: Basta, amiga, basta! Tão unidos, tão fortes e tão concios da sua força e da razão, que, a vinda do mesmo *pellinho*, fez desunil-os, tornou-os fracos, tirou-lhes a força e a razão fugiu-lhes não sei para onde! Tão malucos estavam, que as listas eram rotulos das garrafas de Vidago e a urna uma cesta de vime!

Basta, amiga, basta!

DIA DE FINADOS

Vestem crepes e enchem-se os templos. Os sinos dobram com um tom plangente e funereo. O sacerdote vae silencioso, por entre a multidão angustiada que o espera, celebrar a missa de *Requiem*

Dia de finados! Dia tristissimo, de luto, dor e lagrimas. Em todos o mesmo desgosto, o mesmo luto e a mesma saudade.

A humanidade inteira, commemora e pranteia hoje o anniversario de tantos entes queridos, que foram em vida o encanto, a alegria e a riqueza dos seus lares, e hoje, hoje são, no tumulo, apenas a sombra inapagavel, o vulto immortal que se desenha, só pela ficção, em nosso espirito, em nossa alma e em nosso pranto. A oração é o alivio, é o balsamo tranquilizador, e é por isso que n'este dia os templos estão repletos de

damente.

—Ella, continuou o agente sem se importar com a ordem do juiz, soltava suspiros que era de cortar a alma... Iamos a soccorrel-a, mas como os sentimentos vir...

—Muito obrigado, meus senhores, já vejo que se sensibilizam pelos males que affligem os pobres. Precisa d'alguma cousa antes de nos tornarmos a deitar?

—Nada, meu amo.
—Deixa então que durmamos socegados.
—Estou segura que não volta o senho mau.
—Boas noites, senhores.
—Que Deus lh'as dê, tio Boiron.

E como os dois homens desciam a escada, Lucio entreabriu a porta vagarosamente e escutou.

Aos ouvidos chegaram-lhe

povo, que ora pelos seus amados defunctos.

Nos cemiterios é enorme a multidão dos que vão prestar a sua derradeira homenagem; uns desfolhando flores sobre os tumulos, outros collocando cordões sobre as cruzes, e outros regando as sepulturas, razas e abandonadas, com os seus prantos.

Ali a mãe chora pelo filho, a viuva pelo marido, o irmão pelo irmão; triste e eterno espectáculo que tanto nos commove!

E a noite que se approxima, envolta no seu negro manto, parece dizer-nos: «Ide, que a vossa promessa é finda; deixae este campo que eu velarei pelos mortos!»

E as lagrimas que a pobre viuva lançou sobre a campa do marido, transformam-se agora em sorrisos, carinhos e affagos para o filhinho querido, que brinca feliz e descuidado no seu berço ou enxerga, sem saber o que é mundo, sem conhecer a vida! Ah! quem podera voltar á infancia, porque só n'ella se encontra verdadeira felicidade!

Os sinos ainda tingem e dobram a finados, ora e ensinae sempre a orar vossos filhos, pelos seus defunctos, pelas suas almas, porque só assim encontrareis mais tarde, e oxalá que bem tarde, quem vos offereça uma prece, quem vos dedique uma oração!

R. J. César.

??

O' Julio! Julio!

—Desejava alguma coisa, minha senhora?

—Ollhe lá; morreu hoje alguém?

—Por emquanto não minha senhora, mas segundo o meu rol e as informações *santitas* que tenho, estão uns dez á bicca!

—Credo tanta gente!...

—E' verdade minha senhora, e olhe que todos elles não passam (felizmente) do dia 25!

—Ai! meu Deus! Que horror!... Que molestia sera, sabe?

—Não sei minha senhora, mas dizem os medicos, que todos soffrem do mesmo mal;

estas palavras em voz baixa, pronunciadas pelo filho:

—Ouviu, o que Marianna...

O pae foi acommettido d'um tal ataque de tosse, que o resto da phrase expirou no barulho.

Quando estava mais socegado, disse em voz alta, fechando a porta do rez-do-chão:

—Um pesadello pôde acontecer a toda a gente.

Tudo recahiu no silencio.

Lucio voltou para o quarto commum, e o juiz perguntou-lhe d'uma maneira um pouco irritada:

—Porque foi que ainda agora não me obedeceu?

—Era demasiado tarde, quando me advertiu.

—E' d'habil o que acaba de fazer?

—Perdoe, o senhor juiz, mas a gente com quem estamos mettidos é de primeira agua,

agora o que será é lá com elles. De medicina pesco muito pouco, apesar de ter os meus incommodos em rapaz como a senhora sabe!

—Sim, sr. Julio. Mas que doença tão exquisita... Logo todos!... Sabe o tratamento que se lhe faz?

—Ollhe minha senhora, até hoje o medico receitou para todos o mesmo remedio. Recomendou-lhes que tomassem ao almoço *salsaparilha* com leite; depois do jantar passadas duas horas, um *vomitorio* e á noite quando se deitassem *sinapismos na nuca!*

—Sendo assim como diz, soffrem do estomago...

—Qual estomago minha senhora! Soffrem mas é da cabeça!!

—Sabe se comem com appetite?

—Muito pouco minha senhora, mas em compensação—bebem como *esponjas!* A's vezes até se encontram estendidos pelas *valetas!*

—Contados!... ao menos que não morram á sede...

—Isso sim, minha senhora! Ollha quem?! De mais a mais, em vespuras de S. Martinho!

—Ollhe lá sr. Julio o medico mandou-os passetar para distrahiem?

—Ora essa, minha senhora! Andam sempre n'uma roda vivaz não socegam um bocadinho.

Todos os dias dão o seu passeio até ás freguezias, mas não sei pelo que, quando regressam trazem todos cara de poucos amigos!

—Se lhe parece sr. Julio...

Bem lhes basta o seu mal e não escaparem do dia 25! Que tristeza!...

—Adeus minha senhora. Desejo-lhe muita saude no corpo e na alma. Se quizer algum *reca-dinho* é só mandar.

Ollha o «Correio da Noite!» Quem compra reportorios novos é a malicia das mulheres!

F...

O «Mario» de Silva Gayo

Dos Romances historicos portuguezes, um dos que mais se impõem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem du-

vidamos fazer a menor imprudencia.

—Por isso valia mais mostrar não ter ouvido.

—Não sou da opinião de v. ex.ª

—Explique-se.

—Se parecéssemos não nos termos inteirado, adivinhar seriam desde logo os verdadeiros motivos da nossa presença no moinho... Como simular o somno, se os Boiron, que dormem por baixo, foram despertados pelo barulho?

—Talvez tenha razão.

—Para nós não ha hoje duvida, sr. juiz, continuou o agente baixando sensivelmente a voz, que se praticou um crime n'este local, no castello ou no moinho; ora tudo me faz suppor que ao attentado não presidiu um motivo vulgar. Emquanto a mim, os Boiron não foram mais que instrumentos, esta gente não é

vida o «Mario», essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredouro.

O «Mario» um dos mais bellos romances portuguezes, na phrase do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida, além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o «Mario» com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captiveiro soffrido pelo auctor dos seus dias nas prizonas de Vizeu, Porto e Almeida.

Só são perduraveis os trabalhos *vividos*, e nenhum conhecemos tão sentido, tão emocionante, como o «Mario», em que aos olhos do leitor se deparam as crueldades sem nome, as violencias de toda a ordem a que poz termo a lucta leonina travada entre miguelistas e liberaes. O romance dá uma ideia nítida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

Assigna-se na Livraria Editora dos srs. Guimarães Libanio & C.ª—Lisboa.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JUROS

Empresta-se dinheiro a juros com a devida garantia hypothecaria até á quantia de 500\$000 reis.

N'esta Redacção se diz

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de

assassina de profissão. Pedro Vournet, disse-nos que elles devem ter umas centenas de mil francos em propriades, são camponezes ricos. E' verdade que se mata por vingança, mas nós sabemos já que ninguem desapareceu nos arredores... os nossos hospedeiros actuaram impellidos por alguém mais poderoso do que elles... alguém por exemplo, de quem elles tivessem sido na familia, de pae para filho, criados, caseiros, a quem devessem á sua fortuna... e a quem se dedicassem como o cão ao dono!...

—O sr. Lucio sabe a quem pertence o castello d'Usor?

—V. ex.ª já me disse que era do sr. presidente Tournier.

—Terá por ventura, o arrojado d'acreditar que a mais alta parsonagem do corpo judicial...

(Continua.)

FOLHETIM

LUIZ JACOLLIOT
O Crime do Moinho

(Traducção)

Um juiz de instrucção

—Não, patrão, respondeu a gorda rapariga, que despertara depois da crise nervosa, foi um pesadello; parecia-me ter a pedra do moinho em cima do estomago; por isso talvez gritasse e acordei-os.

—E' provavel que zfastasses o somno d'esses senhores.

—Nada vale, respondeu Lucio atravez da porta.

—Silencio, fez Marçay rapi-

Lima, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diário do Governo», citando Manoel Maria de Pinho Neves, ausente na cidade de Manãos Estados Unidos do Brazil, como representante de sua filha Roza d'Oliveira Dixá, menor impubere, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito da avô da dita menor, outra Roza d'Oliveira Dixá, que foi moradora na rua da Fonte, d'esta villa, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal.

O Escrivão,

Angelo Zugallo de Lima.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

No Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartório do Escrivão do 5.º officio correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diário do Governo», citando os interessados Manoel Maria e Francisco, filhos de Antonio Pereira da Silva, maiores, ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua tia Roza Maria de Pinho, moradora que foi no lugar da Espinha da freguezia de Vallegá, d'esta comarca de Ovar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de Outubro de 1900.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

S. Leal.

O Escrivão

Luiz de Mello Freitas Pinto.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartório do Escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diário do Governo», citando os interessados Manoel de Oliveira Batatel, solteiro, e Joaquim d'Oliveira Batatel, casado, ambos ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae João d'Oliveira Batatel, morador que foi na rua das Ribas, d'esta

villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 19 de outubro de 1900

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

S. Leal.

O Escrivão

Luiz de Mello Freitas Pinto

Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 de novembro proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que, no Juizo de Direito da 5.ª vara civil da comarca de Lisboa, se procede por obito de Joanna da Silva, moradora que foi na cidade de Lisboa, e em que é cabeça de casal Bernardo Maria de Pinho, e para pagamento do passivo approvedo, se ha de proceder á arrematação d'um predio de casas e mais pertenças, sito na rua do Sobreiro, d'esta villa d'Ovar, com o numero de policia 58, avaliado em 130\$000 reis, e ha de ser entregue a quem mais offerecer sobre este valor, com declaração de as despezas da praça e a contribuição de registo são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados a credora Anna da Silva, moradora na rua das Madres, numero 14, da cidade de Lisboa, cujo credito é de 150\$000 reis, e os credores incertos, para deduzirem os seus direitos

Ovar, 21 de outubro de 1900.

Verifiquei a exactidão

Juiz de Direito

S. Leal

O Escrivão

Luiz de Mello Freitas Pinto

VENDE-SE

Uma boa casa terrêa, com dois armazens e um bom quintal, tudo pegado. O quintal tem poço e parte d'outro, e algumas ramadas. E' sita na rua de Bajunco, d'Ovar.

Quem a pretender dirija-se a seu dono Francisco Rodrigues Valente.

Fisiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção escriptura do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorização do auctor, é magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 15000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 56—Lisboa

Aos viticultores

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidade e preços com qualquer visvestista.

Tem grande deposito de estefos proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

BICYCLETTA

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consal geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um cálice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes phartrias.



FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO.

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituente, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta ta=LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista 62.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 3 partes e será publicado nas mesmas condições de— O Noventa e Tres—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Na gra—e constará de 16 volumes, sahindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 1560 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 18120 e 18960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento. Estão já publicados 8 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 Lisboa.—No Porto, ao agnte da Empreza, Gualdino de Campos rua de D. Pedro, 116. 4.º

Ignez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apesar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas á cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza off-recebera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.ª, Rua do Norte, 52.

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lágrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do grande romancista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, hoje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanaes ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana—Editora, Rua do Norte, 52, Lisboa.

O Ovarense

Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, que se julguem com direito á herança do fallecido Manoel Francisco da Silva, tambem conhecido por Manoel Rodrigues da Silva, que foi do logar da Vinha, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este Juizo, findos os editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos até final, de um habilitação passiva, deduzida por Joaquim Maria Ramos de Azevedo e esposa, de Gueim de Gaya, na acção especial de destruição de foros, que movem contra aquelle Silva e outros, e pela qual pretendem habilitar os herdeiros do mesmo Manoel Francisco da Silva, fallecido, para com elles continuar seus termos a referida acção especial.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana por 10 horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, não sendo sanctificados ou feriados, porque n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 26 de outubro de 1900

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

S. Leal.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Antonio d'Oliveira Soares e Francisco d'Oliveira Soares, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se está procedendo por fallecimento de seu pae Manoel José d'Oliveira Soares e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario,

Ovar, 30 de outubro de 1900.

Verifiquei a exactidão

Juiz de Direito

Silva Leal

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer

—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer

—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto

MACHINAS DE COSTURA

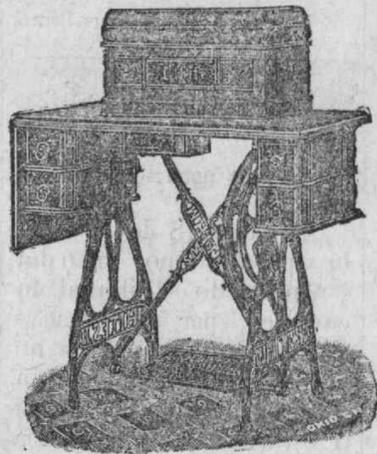
Heit e Pfaff e de mais auctores de Lançadeira e Bobina, machinas estas tão

conhecidas e acreditadas, vendidas a presações e a prompto pagamento
— com grande descono —



ACCESSORIOS

para Machinas de todos os auctores como agulhas, Lançadeiras, correias, borrachas, oleo, azeitadeiras, algodões e diversas miudezas



RELOGIOS

de prata, meza Morey com caixa
Despertadores e com horas.
Consertam-se os mesmos e hem assim caixas de musica



MACHINAS

Concertam-se de todos os systemas, affiançando-se todos os concertos. Tambem se dão licções de machinas nos domicilios dos freguezes e todas as reclamações são attendidas

RUA DA PRAÇA, 56—OVAR

AUGUSTO DA CUNHA FARRAIA

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o **Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiclonamento, preço 300 reis.**

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—**BELEM & C.ª**—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA



AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE ICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Milionara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as lvras do reino.

Pedidos aos editores **BELEM & C.ª** Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.